



22 A 26  
DE OUTUBRO  
DE 2024  
FLORIANÓPOLIS - SC



## Trabalhos Científicos

**Título:** Percepção Da Dor Em Recém Nascidos Em Alojamento Conjunto E Uti Neonatal

**Autores:** GUSTAVO SHIGUEKI FUKUOKA (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), JOÃO PEDRO BOGOSSIAN REMAILI (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), ISABELLA DE FREITAS ASTÚA (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), JULIANA APARECIDA JULIANA APARECIDA (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), FERNANDA KIMI CALDERONI (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), MARINA OYAKAWA ARAGAKI (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), BEATRIZ GAU RIBEIRO (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), ISABELA THEREZA GOBO VIOTTO (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), FLÁVIA GIMENES PASCHOAL (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), EDUARDA FERNANDES BURLAMAQUI (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), JOSÉ KLEBER KOBOL MACHADO (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC)

**Resumo:** A International Association for the Study of Pain define a dor como uma experiência desagradável, sensitiva e emocional, originada de uma lesão real ou potencial. Isso torna sua percepção subjetiva. Devido a dificuldade avaliativa do sofrimento neonatal, foram criadas as escalas NIPS, EDIN e BIIP que associam parâmetros técnicos, como frequência cardíaca e pressão arterial ao comportamento do neonato: o choro e a atividade motora específica. A atuação do corpo clínico e suas experiências no manejo da dor são essenciais, vide a comunicação limitada dos recém nascidos, que dificulta a identificação da dor. Nesse sentido, sua principal forma de manifestar algum tipo de desconforto se faz por meio do choro e de demais características subjetivas. A pesquisa visa investigar a capacidade de identificação da dor em recém-nascidos por profissionais de saúde, além de analisar como a experiência dos profissionais influencia os métodos de avaliação do paciente. O estudo é qualitativo, exploratório, descritivo e analítico. Dados serão coletados através de entrevistas semiestruturadas e questionários estruturados, abordando aspectos sociodemográficos e temas relacionados ao trabalho com recém-nascidos na Unidade Neonatal, ao conhecimento sobre dor e ao uso de escalas de avaliação neonatal. Técnicos de enfermagem, enfermeiros, médicos e acadêmicos de medicina em um hospital em São Paulo serão entrevistados por dois pesquisadores. Será questionada a área de atuação e experiência com neonatos. Todos assinarão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, garantindo anonimato. A análise dos resultados será feita através de análise de conteúdo, utilizando a modalidade temática, seguindo três passos: pré-análise, categorização e exploração do material, e interpretação. Entre agosto e dezembro de 2023, foram realizadas entrevistas com técnicos de enfermagem e enfermeiros. Dos 12 entrevistados, 10 identificaram dor no neonato através de choro estridente, 7 observaram alterações de cor e contração muscular facial, 9 notaram mudanças na movimentação dos membros e 2 olharam sinais vitais. Apenas 1 usou a escala NIPS. O estudo, em dois tempos, inicialmente focou na percepção subjetiva da dor e sua subutilização. Em 2024, expandiu-se para incluir 17 internos e 7 residentes da instituição. Estudantes de medicina identificaram dor principalmente pelo exame físico, observando choro inconsolável, irritabilidade e sinais de desconforto. Poucos conheciam a tabela NIPS. Residentes usaram o choro incessante e alterações vitais para identificar dor, com conhecimento das escalas de dor, mas preferindo a percepção subjetiva. Pode ser observado que os internos, pouco experientes em neonatologia, se basearam no choro incessante do recém nascido na percepção da dor, subutilizando parâmetros com menor subjetividade, como sinais vitais. Já os residentes, detentores de maior experiência, utilizaram parâmetros subjetivos, com choro, e técnicos, como pressão arterial.